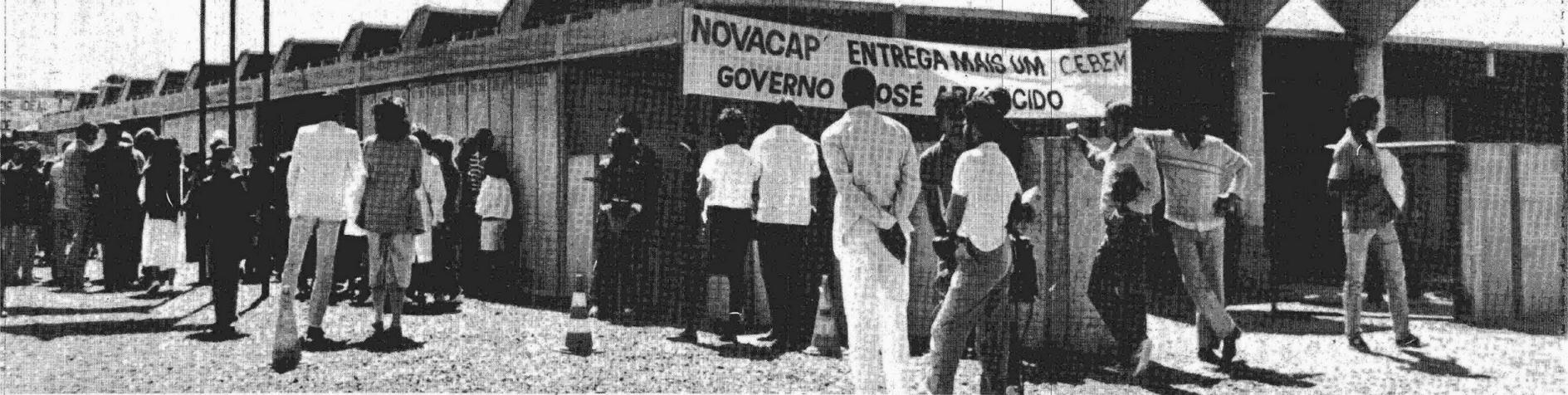


O CONTEXTO SOCIAL VALORIZANDO CADA CIDADÃO



O social como prioridade

O serviço de assistência executado pela Secretaria de Serviços Sociais orientou suas ações em basicamente dois grandes programas: o Atendimento ao Menor e o Programa de Ação Comunitária, ambos inscritos entre as prioridades do GDF.

Apesar do seu pequeno orçamento — 2,2% do orçamento global do GDF —, a Secretaria de Serviços Sociais buscou recursos externos através de convênios com a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor e Legião Brasileira de Assistência, entre outros organismos públicos e particulares, de modo a executar sua política com eficácia.

Dentro da assistência ao menor carente, diversos projetos foram criados e desenvolvidos tanto nas cidades-satélites como no Plano Piloto. Através da implantação de Creches Comunitárias, as crianças de zero a seis anos passaram a ter acesso aos equipamentos comunitários das áreas de saúde, educação, segurança e lazer. Nos Centros de Desenvolvimento Infantil, também criados, a saúde, a educação e a promoção social, ali desenvolvidas, foram irradiadas para toda a comunidade. Os CIDs possuem capacidade média, cada um, de 2.500 menores, em sua área periférica, e atendimento interno diário de 450 menores.

Importante, também, é a atenção dada à colocação e ao preparo do menor no mercado de trabalho. Esse projeto recebeu o nome de "SOS ao Menor" e visa sensibilizar a comunidade e principalmente o empresário de Brasília para a problemática do menor carente. Ainda nesse setor, a secretaria lançou a "Caravana de Socorro Urgente ao Menor", com o objetivo de tornar mais dinâmica a política de atendimento ao menor no Distrito Federal.

Outro programa desenvolvido pela Secretaria e a Fundação, e que obteve grande resposta do público, foi o de "Alternativas de Atendimento às Crianças e Adolescentes no DF", com o intuito de integrar a comunidade, bem como os órgãos públicos e privados na busca de soluções para as questões sociais mais emergenciais, que envolvem o menor. Para tanto, a Unicef, o Sesi, a LBA, a Secretaria de Educação e outros órgãos participaram do programa que, já numa primeira fase, deram início a um projeto para a construção de seis creches nas cidades-satélites. Nesse período, foram negociados também recursos junto à Caixa Econômica Federal para a construção de mais duas creches.

População carente
O programa de Atendimento ao Menor tem como alvo não só a população carente, como também os menores com problemas de conduta, vítimas da "luta incessante pela sobrevivência diária", uma vez que obriga as famílias de baixa renda a "comprometer o menor, expondo-o ao ambiente das ruas". Nesses casos, a Secretaria e a Fundação vêm atuando de modo a intervir sobre os efeitos dos problemas econômico-sociais, desdobrando suas ações quer no sentido preventivo para menores de zero a oito anos, quer no sentido terapêutico para aqueles menores em situação irregular frente à Justiça.

Drogas
Além destes projetos na área de Atendimento ao Menor, a Secretaria e a Fundação lançaram a "Campanha de Prevenção Contra o Uso Indevido de Drogas". A campanha contou com um curso de educação familiar, visando alertar jovens e pais sobre os perigos das drogas.

Foi criado no Gama o primeiro Núcleo de Convivência Educativa, onde os menores encontram um ambiente comunitário, trabalhando e estudando numa experiência inovadora de reintegração à comunidade de origem. Foi criado também o Centro de Triagem e observação de Menores — Cetro, localizado em Taguatinga, onde é realizado um estudo biopsicossocial e pedagógico dos menores que por ali passam.

Dando prosseguimento ao Atendimento Especializado a Menores, a Secretaria e a Fundação desenvol-

veram o Centro de Iniciação Profissional "Granja das Oliveiras", que oferece cursos de estofamento, marcenaria, padaria, laboratório ótico, serralheria, serigrafia, refrigeração, apoio administrativo etc. Além dos cursos oferecidos, a "Granja das Oliveiras" desenvolve a atividade de "Prática Orientada" em que os menores consolidam os conhecimentos adquiridos na iniciação profissional.

Ação Comunitária

No que diz respeito ao programa de Ação Comunitária, a Secretaria e a Fundação vêm atuando em múltiplas áreas, de acordo com as necessidades de cada comunidade. Foram dinamizadas as ações de atendimento às famílias carentes através de grupos comunitários, buscando a melhoria ambiental, hortas caseiras, inclusive dando apoio financeiro a grupos de produção. Com referência à produção, o "Programa de Desenvolvimento do Artesanato" — PDA, permitiu a criação do Núcleo de Revenda de Artesanato, antiga aspiração dos artesãos brasilienses. Com adoção desse programa, foram cadastrados perto de 2.500 artesãos que, em muitos casos, têm no próprio artesanato sua principal fonte de renda.

Centro para o jovem infrator

O Distrito Federal está exportando para vários Estados nova modalidade de atendimento aos chamados "menores infratores", que vem surtindo resultados surpreendentes. Trata-se dos chamados Núcleos de Convivência, que funcionam em casas comuns alugadas pela Fundação do Serviço Social, possibilitando o estabelecimento de relações de vizinhança e — como o próprio nome diz — de convivência sadia para o adolescente ainda em fase de reintegração à sociedade.

De acordo com a psicóloga Maria da Penha de Oliveira, uma das autoras da proposta, e que atua na Comeia (Comunidade Integrada de Apoio ao Menor e Família), órgão da Fundação de Serviços Sociais responsável pelo atendimento a menores infratores, desde o início do ano passado já foram implantados quatro Núcleos de Convivência. Dois funcionam no Gama, um em Taguatinga e um na Ceilândia, cada qual atendendo a oito menores na faixa de 14 a 18 anos. Pelos resultados positivos, segundo ela, mais dois Núcleos terão sua implantação concluída até o final deste ano.

Crêterios

Penha explicou que o critério básico para a seleção do menor que integra um Núcleo de Convivência é o seu engajamento no processo de reintegração à sociedade, o que às vezes é muito difícil, pois, na maioria das vezes, ele não tem família ou está muito distante dela em todos os sentidos. Para participar do Núcleo, o menor também tem que estar frequentando uma escola da comunidade e trabalhando, de preferência, fora da nova residência, além de manifestar interesse e opção pessoal por uma oportunidade de mudança.

A vida no Núcleo de Convivência é cheia de responsabilidades. Os adolescentes, egressos da Comeia, participam tanto da escolha da casa que será alugada pela FSS, quanto de sua organização geral. Ele terá que aceitar, entretanto, regras básicas de convivência e funcionamento da casa, que tem um técnico da Fundação do Serviço Social como coordenador. As regras preestabelecidas implicam direitos e deveres, sendo que os menores terão que obedecer a horários de chegada à casa durante a semana (22 ou 23 horas para os que estudam à noite) e de saída nos feriados e fins de semana.

Em sua nova residência, o adolescente é o responsável por toda a rotina de trabalho da casa. Ele e seus companheiros são encarregados de lavar as próprias roupas, preparar os alimentos e cuidar da limpeza e organização. Eles têm total liberdade para se relacionar com a comunidade e suas iniciativas de convivência fora do Núcleo são respeitadas e estimuladas. A idéia é fazer com que os

menores percebam gradativamente, que vivem numa casa comum e podem relacionar-se com os vizinhos, estudar numa escola da comunidade, trabalhar, participar de grupos jovens, recorrer a um posto de saúde ou hospital quando necessário, frequentar áreas de lazer e participar de atividades sócio-recreativas. "Finalmente, trata-se de um adolescente como os demais, que se diferencia apenas por necessitar de proteção e assistência do Estado, já que as desigualdades sociais, na maior parte das vezes, impediram que sua própria família, o assistente e a proteção", acrescenta a psicóloga.

Dificuldades

O diretor-executivo da Fundação do Serviço Social, Gustavo Ribeiro, ressalta que nos Núcleos de Convivência as fugas dificilmente ocorrem. Mesmo assim, ele admite que existem problemas no desenvolvimento das atividades do Núcleo. O principal deles é a dificuldade de colocação desses menores em recuperação no mercado de trabalho. A grande maioria sempre consegue pequenos serviços no mercado informal.

Segundo Ribeiro, a longo prazo a "FSS espera transferir o atendimento do menor infrator da Comeia para os Núcleos de Convivência que serão criados gradualmente. Mas isso só ocorrerá se essas unidades não se transformarem em "microinstituições" carregando os mesmos vícios e deficiências dos órgãos especializados no atendimento a menores. "Para que isso seja evitado é fundamental a participação descentralizada dos adolescentes em todo o processo de reintegração à sociedade. Só assim eles podem vivenciar experiências concretas e tocar os seus projetos de vida", finalizou.

Batalhando pelo menor

O Centro de Bem-Estar do Menor da Ceilândia Norte, situado na Área Especial nº 15, módulo A, foi entregue este mês, numa solenidade presidida pelo chefe do Gabinete Civil, Guy de Almeida.

O novo Cebem possui área de 1.083m², com capacidade de atendimento para 480 menores, e será coordenado pelo Centro de Desenvolvimento Social da Ceilândia Norte, viabilizando a meta de atendimento diário de 1.840 menores na faixa etária de sete a quatorze anos, em toda a satélite.

Ao discursar, o chefe do Gabinete Civil afirmou que "o Governo, com o apoio da comunidade, tem o dever de preparar a geração que deve assumir o Brasil do futuro". Guy de Almeida disse, ainda, que desde o início desta administração o governador José Aparecido voltou-se para os problemas das cidades-satélites, procurando dar a elas condições para

o desenvolvimento, através da ampliação dos recursos destinados pelo Governo. De acordo com ele, a construção de Centros de Bem-Estar do Menor é uma prioridade do GDF, porque representam passo importante no atendimento aos menores carentes, que são retirados do ambiente negativo das ruas. "As crianças que estarão nesta casa terão oportunidade de construir, no futuro, um país melhor", assegurou.

O diretor executivo da Fundação do Serviço Social, Gustavo Ribeiro, ressaltou que a inauguração do novo Cebem era a quitação de um débito com a comunidade de Ceilândia Norte, tornando-se, ao mesmo tempo, um marco comemorativo aos 27 anos da FSS.

Ele explicou que há pouco mais de um ano tornou-se imprescindível a ampliação do número de menores atendidos pelos Cebem's em função da grande procura verificada no CDS da Ceilândia Norte. A Fundação do Serviço Social solicitou apoio financeiro da Funabem, que repassou recursos da ordem de Cz\$ 6,4 milhões para a imediata construção do novo centro, destinado a atender inicialmente a 380 menores não só da Ceilândia Norte, mas também da Expansão do Setor "O", que abrange uma das populações mais carentes do Distrito Federal.

17 mil residências para Servidor

Em outubro do ano passado, o governador José Aparecido estimou a criação da Fundação do Servidor do DF, entidade de direito privado, sem fins lucrativos e com o objetivo de criar benefícios para o servidor da administração local.

A Fundação do Servidor vem desenvolvendo alguns projetos, com grande destaque para o habitacional. Em dezembro do ano passado foi firmado convênio entre o Governo do Distrito Federal e o Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente, o qual estipula que, na primeira etapa do projeto, serão construídas dezesseis mil unidades residenciais, sendo que a obra deverá estar concluída em dois anos. O governador José Aparecido já determinou à Terracap que proceda ao levantamento das áreas disponíveis para o assentamento das obras. Ao todo deverão ser construídas cinquenta mil residências para o funcionalismo público.

Uma das conquistas mais importantes da Fundação do Servidor tão logo assinada a sua ata de criação, foi a de conseguir junto à Secretaria Especial de Administração Pública da Presidência da República — Sedap, o direito legal de administrar o Clube do Servidor, função que vinha sendo desempenhada, pela Fundação do Servidor Público

Federal — Funcep. A partir daí, o clube passou por ampla reforma de suas instalações, principalmente no tocante às quadras esportivas, piscinas e gramados.

O Clube do Servidor é considerado hoje um dos maiores clubes da cidade em termos de área construída e de lazer, com capacidade para receber 16 mil sócios. São 55.000m² de área construída, num dos lugares mais privilegiados de Brasília.

Lá, o servidor vai encontrar já prontas para serem utilizadas duas piscinas olímpicas, três infantis e uma medindo 150x50, quatro quadras para a prática de futebol, além de quadras de tênis, de bocha e peteca. O Clube possui ainda, ancoradouro para barcos, salão de sinuca, pingue-pongue, pista de aeromodelismo, pista oficial de bicicross, minicircos, play-ground, fonte, lanchonetes, restaurantes, salão com capacidade para 6 mil pessoas e estacionamento para 1500 carros.

Com a finalidade de proporcionar às pessoas que moram fora do Plano Piloto opções de lazer mais próximas de suas residências e diminuir os gastos com transportes, a Fundação do Servidor do DF criou o Projeto Lazer. Esse projeto é fruto da assinatura de convênios com vários clubes do DF. Para que o servidor participe dele basta fazer a sua inscrição na própria Fundação do Servidor.

Em Taguatinga estão credenciados os seguintes clubes: Primavera, Taguatinga Esporte Clube e Comércio e Indústria de Taguatinga; em Planaltina: o Country Clube; no Gama, o Opromoso; em Sobradinho, o Bancrevea; no Núcleo Bandeirante, o Grêmio Esportivo Brasiliense e o Regatas do Guarã, no Guarã.

Na força da terceira idade

Trabalhar em favor da valorização da pessoa idosa é o principal objetivo da Assessoria Especial para Assuntos da Terceira Idade, instituída em setembro do ano passado pelo governador José Aparecido. "Primeiramente tentamos criar uma nova imagem para essas pessoas, marginalizadas e esquecidas, cuja grande maioria tem plena capacidade e competência para participar ativamente da vida social, cultural e esportiva", afirma o assessor-chefe, João Batista Medeiros.

Aproximadamente 3.300 pessoas residentes em várias cidades-satélites estão envolvidas atualmente nas atividades propostas pela Assessoria. O trabalho é desenvolvido, basicamente, através de reuniões realizadas semanalmente na sede dos

grupos, que discutem, propõem e executam os projetos que mais lhes interessam.

João Batista Medeiros informou que, antes de assumir a coordenação da AETI, já havia criado seis grupos. Hoje, os idosos do Distrito Federal dispõem de quinze grupos: Fraternidade e Paz e Amor, no Cruzeiro Velho; Amigos da Terceira Idade, no Guarã I; Cabelos de Prata, no Guarã II; Amizade, no Projeto Lúcio Costa; Ouro Velho e Amor e Coragem; na Asa Norte; Reviver, na Asa Sul; Amigos, no Lago Sul; Alegria de Viver, na Candangolândia; Rosas Prateadas, no Núcleo Bandeirante; União e Paz, em Taguatinga Norte; Nova Vida, em Sobradinho; e Esperança, em Planaltina.

Os grupos funcionam em salas de aula cedidas pela Fundação Educacional do Distrito Federal, sala de reuniões dos Centros de Saúde da Fundação Hospitalar e salas cedidas pelas Administrações Regionais. De acordo com João Batista Medeiros: "as comunidades recebem com muito carinho todas as iniciativas dos idosos e o Governo do Distrito Federal, sempre que acionado, presta apoio integral". No âmbito do GDF, Medeiros ressalta a colaboração do Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação — Defer; Fundação Cultural e Proteção e Ação Social — PAS. A AETI recebe apoio, ainda, do Sesc, Legião Brasileira de Assistência e Seac, entre muitos outros.

Após a efetivação da Assessoria pelo governador José Aparecido, já foram realizados a primeira Colônia de Férias da Terceira Idade, juntamente com o Defer; o baile de encerramento das atividades de 1987; o primeiro baile de carnaval da Terceira Idade e o primeiro baile de Aleluia, no Gran-Circo Lar; o segundo Encontro da Terceira Idade, na Água Mineral; e o Forró do Cinquentão, na sede da Aruc, no Cruzeiro Velho.

O pente-fino do Procon

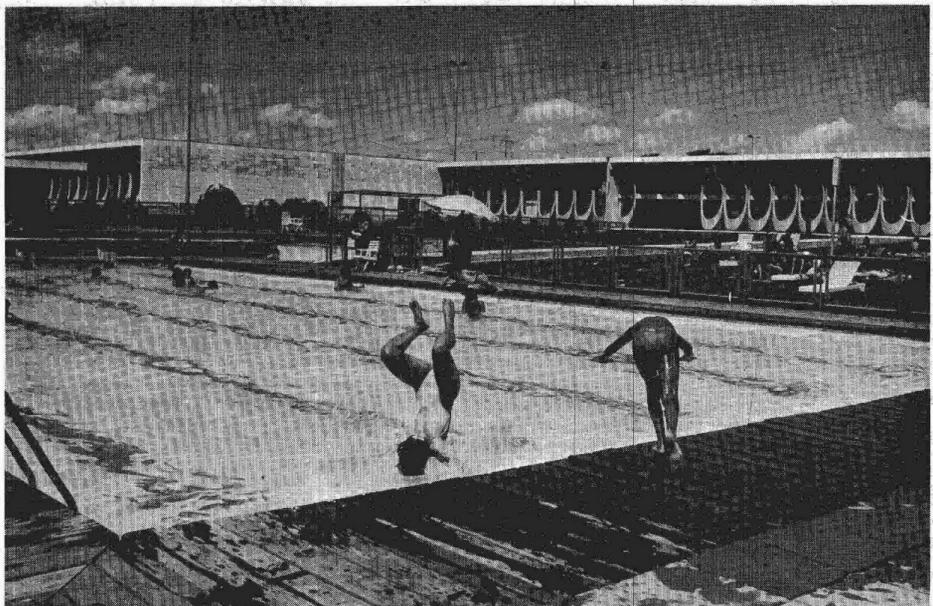
"É muito difícil fazer a defesa do consumidor num país que apresenta um quadro de pobreza como o nosso, um país em que a população, inclusive a classe média, tem a sua qualidade de vida em vertiginosa degradação. Ainda assim, nosso trabalho, cujos resultados são palpáveis, foi muito gratificante".

Esse é o balanço que Elisa Gonçalves Martins, responsável pela implantação e diretora do Grupo Executivo de Defesa do Consumidor — Procon-DF, faz da atuação do órgão nestes dois anos e meio transcorridos desde sua criação.

Neste período, o Procon-DF criado pelo governador José Aparecido em março de 1986, atendeu 31.500 pessoas — uma média mensal de 1.200 atendimentos —, distribuiu 200 mil folhetos intitulados "Defenda-se", orientando o consumidor a fazer valer seus direitos, e outros 200 mil dando informações sobre como comprar alimentos, e realizou 57 Operações Pente-Fino, 25 delas nas cidades-satélites.

As Operações Pente-Fino de fiscalização, integradas por fiscais das secretarias de Saúde, Finanças e pelo Inmetro, com coordenação do Procon-DF, surtiram efeito quase que imediatamente, tanto pela resposta atuante da fiscalização às reclamações dos consumidores, quanto pela sua condição de instrumento de educação do consumidor. Nesse sentido, as Operações Pente-Fino mostraram na prática como o consumidor deve se defender das diversas formas em que é lesado sistematicamente, principalmente no que ele tem de mais precioso, sua saúde, pela total falta de higiene com que os alimentos são manipulados; desde os que compra em grandes supermercados ou em pequenas padarias, passando pelos bares, restaurantes, mesmo os classificados como classe A, até as lanchonetes.

Para Elisa Martins, na atuação do Procon em Brasília, a imprensa foi uma grande aliada no processo de educação do consumidor brasiliense, que ela acredita ser o mais consciente de seus direitos em todo País. "haja vista o crescente número de reclamações que vimos recebendo".



Clube do Servidor a serviço do lazer. Maria do Barro, a força da terra